

Junho de 2022



Boletim Econômico Serasa Experian



1) Atividade Econômica e Emprego

a. PIB: setor de serviços impulsionou o aumento

Em comparação com o último trimestre de 2021, já com os ajustes sazonais, o **PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro cresceu 1% no primeiro trimestre de 2022**. O resultado, ligeiramente acima do esperado, foi provocado pela expansão de 1% do setor de serviços, impulsionado pela reabertura plena deste setor, especialmente nos segmentos de viagens, hotéis, shows, entretenimento etc.

Já a indústria cresceu apenas 0,1% no primeiro trimestre deste ano, ao passo que a produção agropecuária, devido às condições climáticas adversas no sul do país, sofreu queda de 0,9% nesse mesmo período.

Para o segundo trimestre deste ano, é esperada uma nova alta do PIB, porém menor (algo como 0,4%), dado que alguns elementos dinâmicos pontuais estão se fazendo presentes, tais como a antecipação do pagamento do 13º salário aos aposentados e pensionistas do INSS e o saque especial de R\$ 1.000 das contas do FGTS. Assim, elevamos para 1,2% a nossa projeção para o crescimento do PIB em 2022. Para 2023, dado que estaremos no contexto do auge dos impactos restritivos do processo de aperto monetário (elevação dos juros), estimamos alta do PIB de apenas 0,5%.



b. Varejo: alta dos juros e inflação levam o comércio a um cenário de estagnação

O **Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio** mostrou que, após dois meses de recuo, o movimento dos consumidores nas lojas avançou 2,1% em maio de 2022, já desconsiderando os fatores sazonais. Comparando com o mesmo período do ano passado (maio de 2021), houve variação positiva de 0,1%, a terceira alta mensal consecutiva neste critério de comparação.

A antecipação do pagamento do 13º salário aos aposentados e pensionistas do INSS e o saque especial do FGTS conseguiram injetar algum dinamismo na atividade varejista, pelo menos no curto prazo. Contudo, passados estes efeitos, o quadro geral do varejo nacional continuará sendo de estagnação.

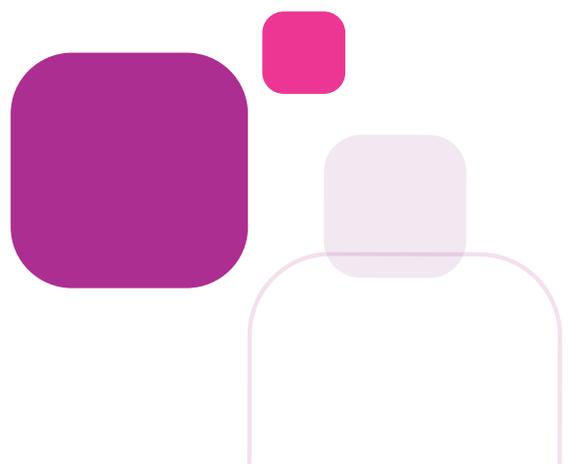
Elevamos para 1% a nossa projeção para o crescimento da atividade varejista nacional em 2022, mas, para 2023, nossa estimativa é de elevação de apenas 0,5%.

c. Indústria: no acumulado do ano, a atividade industrial mostrou queda de 3,4%

Em abril de 2022, a atividade industrial cresceu no país 0,1%, já descontados os fatores sazonais. Por sua vez, na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve recuo de 0,5% e, no acumulado do ano até abril, a atividade industrial se retraiu em 3,4% em relação ao primeiro quadrimestre de 2021.

Além da inflação pressionando custos, o setor industrial vem sofrendo com a falta de componentes em algumas cadeias específicas, algo que deverá se normalizar somente a médio prazo.

A nossa expectativa para o avanço da produção industrial brasileira em 2022 é de apenas 0,4%. Ritmo semelhante a este é o que projetamos para o crescimento da atividade industrial em 2023.



d. Desemprego: taxa de desocupação reduz, mas o poder de compra também

A taxa de desocupação, registrada pela **PNAD Contínua do IBGE**, segue em queda gradual. No trimestre encerrado em abril de 2022, a taxa de desocupação atingiu 10,5% da força de trabalho, um recuo de 0,7 ponto em relação ao trimestre móvel anterior, que era de 11,2% nos três meses concluídos em janeiro.

Apesar dessa relativa melhora do nível de desocupação, o rendimento real das pessoas ocupadas continua sofrendo com a alta da inflação: queda de 7,9%, em termos reais, em comparação com o mesmo período do ano passado. Ou seja, mesmo com a melhora que a redução da taxa de desemprego poderia trazer à atividade econômica, ela fica limitada pela queda do poder de compra da população, uma vez que os rendimentos recebidos pelo exercício da atividade produtiva não estão conseguindo acompanhar o ritmo da escalada dos preços.

Estimamos redução da taxa de desocupação ao longo de 2022, recuando para algo em torno de 10%, retornando ao patamar que vigorava antes da pandemia. Para 2023, a taxa deverá recuar um pouco mais, chegando à casa dos 9,5%



2) Taxas de Juros e de Câmbio

a. Taxa de Câmbio: dólar fecha a R\$ 4,73 em maio

A cotação do dólar perante o real voltou a cair em maio de 2022. A queda foi de 3,9% em relação ao fechamento de abril (R\$ 4,92), encerrando o mês em R\$ 4,73, praticamente o mesmo patamar do fechamento do mês de março/22

Porém essa valorização do real não parece ter vida longa. Afinal, como o processo de elevação de juros nos EUA mal começou, e o nosso já caminha para os seus passos finais, o diferencial do juro doméstico para o juro externo começará a diminuir a partir do segundo semestre. Por isto, olhando para os próximos meses, é difícil imaginar que a cotação do dólar possa recuar muito abaixo do patamar de R\$ 5,00. Essa é, também, justamente a nossa projeção para a cotação da moeda norte-americana ao final deste ano.

Para 2023, consideramos R\$ 5,10 como a nossa projeção de fechamento da taxa cambial ao final do ano.

b. Inflação: a projeção do IPCA para 2023 é de 5,5%

Após ter atingido 1,06% em abril de 2022, a maior para o mês desde 1996, a taxa de inflação medida pelo IPCA recuou para 0,47% em maio. Com esse resultado, a inflação acumulada cedeu para 11,73% nos 12 meses encerrados em maio.

Além da descompressão dos alimentos (a alta em maio foi de 0,48%, vinda de um avanço de 2,06% em abril), o recuo da inflação em maio 2022 foi proporcionado pela redução das bandeiras tarifárias do preço da energia elétrica, provocando um recuo de 7,95% neste item.

Porém não adianta a inflação ceder por conta de apenas itens pontuais e esporádicos. É necessário que a desinflação ocorra de maneira generalizada e que a convergência às suas metas seja consistente, algo que somente se dará em médio prazo e de forma bastante lenta e gradual.

Portanto projetamos inflação, medida pelo IPCA, fechando a 9,5% em 2022 e reduzindo para 5,5% em 2023.

c. Taxa de Juros: taxa Selic fecha o semestre em 13,25% a.a.

Tendo em vista a necessidade de se diminuírem as pressões inflacionárias, o **Copom (Comitê de Política Monetária)** continuará promovendo elevações adicionais da taxa Selic.

Na última reunião realizada nos dias 3 e 4 de maio, houve aumento da taxa Selic em mais 1 ponto percentual, totalizando 12,75% a.a. Já na reunião de 14 e 15 de junho, ela aumentou ainda mais, fechando em 13,25% a.a., e assim deve permanecer durante todo o segundo semestre de 2022.

Reduções dos juros no Brasil somente deverão acontecer a partir de 2023, à medida que a trajetória de redução da inflação for ganhando consistência. Estimamos em 10,5% a.a. a taxa Selic terminal de 2023.

3) Inadimplência e Crédito

a. Inadimplência: 66,1 milhões de brasileiros têm dívidas

As altas da inflação e dos juros, aliadas ao desemprego ainda elevado e à queda da renda real dos brasileiros, continuam impulsionando a inadimplência para cima. Em abril de 2022, cerca de 66,1 milhões de brasileiros se encontravam em situação de inadimplência, o maior patamar de toda a série histórica iniciada em 2016.

Já com relação às empresas, a quantidade delas em situação de inadimplência atingiu 6,1 milhões, o mesmo patamar já observado em março de 2022.

O atual cenário aponta para uma continuidade de elevação dos níveis de inadimplência ao longo dos próximos meses.

b. Busca por crédito: demanda por crédito dá sinais de desaceleração

A demanda por crédito cresce tanto para os consumidores – alta interanual de 13,9% nos primeiros cinco meses de 2022 – quanto para as empresas – alta interanual de 11,9% para o mesmo período.

Contudo, quando observamos os dados de concessões de crédito, concluímos que estas buscas por crédito estão sendo mais intensas sobre as linhas de curto prazo, tipicamente utilizadas para a cobertura de necessidades de caixa, e menos intensas para as linhas mais de longo prazo (veículos, imobiliário etc.) e que geram impactos mais relevantes nas cadeias produtivas.

Por conta deste perfil mais emergencial da busca por crédito e dos juros mais altos, elevamos de 8,5% para 9,5% a nossa expectativa para o crescimento nominal da carteira de crédito do SFN (Sistema Financeiro Nacional) em 2022. Para 2023, espera-se um crescimento da carteira de crédito de 9%.

4) Micro e Pequenas Empresas: Inadimplência e Crédito

O mês de abril de 2022 registrou 5,519 milhões de micro e pequenas empresas em situação de inadimplência, número 0,7% maior que o mês de abril de 2021 (5,480 milhões). Essas micro e pequenas empresas inadimplentes são do:



Setor de serviços:
51,4%



Setor de comércio:
40%



Setor industrial:
8,1%

O ano de 2022 tem sido desafiador para as micro e pequenas empresas de modo geral. A inadimplência delas deverá subir, elevando o nível de risco e dificultando o acesso ao crédito, muito embora a demanda dessas empresas por crédito ainda se mantenha em patamar elevado. De fato, enquanto notamos recuos de 9,9% e de 11% na busca por crédito das médias e grandes empresas durante os primeiros cinco meses deste ano (em relação ao mesmo período do ano passado), nas micro e pequenas empresas a busca por crédito avançou 12,7%.

5) Projeções¹

Quadro das Projeções Macroeconômicas

| Variável Macro | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|--|-------|------|------|------|
| PIB – Crescimento Real (%) | -4,1 | 4,7 | 1,2 | 0,5 |
| Atividade do Comércio – Crescimento Real (%) | -12,2 | 4,9 | 1,0 | 0,5 |
| Produção Industrial – Crescimento Real (%) | -4,5 | 3,9 | 0,4 | 0,4 |
| Desemprego – Média Anual (%) | 13,5 | 13,2 | 10,0 | 9,5 |
| Inflação (IPCA) – Acumulado Anual (%) | 4,5 | 10,1 | 9,5 | 5,5 |
| Taxa Selic – Final de Ano (%) | 2,0 | 9,25 | 13,5 | 10,5 |
| Dólar (Final de Ano) | 5,2 | 5,6 | 5,0 | 5,1 |
| Crédito – Crescimento Nominal (%) | 15,5 | 16,5 | 9,5 | 9,0 |

Consulte todos os nossos indicadores em: www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/



Serasa Experian

A Serasa Experian é líder na América Latina em serviços de informações para apoio na tomada de decisões das empresas. No Brasil, é sinônimo de solução para todas as etapas do ciclo de negócios, desde a prospecção até a cobrança, oferecendo às organizações as melhores ferramentas. Com profundo conhecimento do mercado brasileiro, conjuga a força e a tradição do nome Serasa com a liderança mundial da Experian. Criada em 1968, uniu-se à Experian Company em 2007. Responde on-line/real-time a 6 milhões de consultas por dia, auxiliando 500 mil clientes diretos e indiretos a tomarem a melhor decisão em qualquer etapa de negócio.

Constantemente orientada para soluções inovadoras, a Serasa Experian vem contribuindo para a transformação do mercado de soluções de informação, com a incorporação contínua dos mais avançados recursos de inteligência e tecnologia.

Saiba mais em: www.serasaexperian.com.br

Experian

A Experian é líder mundial em serviços de informação. Nos grandes momentos da vida - desde comprar um carro, passando por mandar seu filho para a faculdade, até a crescer o negócio se conectando com novos clientes - nós empoderamos consumidores e empresas a gerenciarem seus dados com confiança. Nós ajudamos as pessoas a tomarem o controle de suas vidas e acessarem serviços financeiros, os negócios a tomarem decisões mais inteligentes e prosperarem, os credores a emprestarem de forma mais responsável e as organizações a prevenirem fraude de identidade e crime.

Empregamos cerca de 20.000 pessoas em 44 países e a cada dia estamos investindo em novas tecnologias, profissionais talentosos e inovação para ajudar todos os clientes a maximizarem cada oportunidade. A Experian plc está listada na Bolsa de Valores de Londres (EXPN) e compõe o índice FTSE 100.

Saiba mais em www.experianplc.com